

optaram por não oferecer nenhum tipo de petisco e 12 (43%) optaram por continuar oferecendo, porém reduziram a quantidade e a frequência. Quanto ao conhecimento dos proprietários sobre a obesidade e que esta pode acometer os cães, na fase 1, 2 (7%) não tinha nenhum conhecimento sobre obesidade e nem sabiam que os cães poderiam ser acometidos, 6 (21%) tinham pouco conhecimento sobre a obesidade, mas sabiam que os cães podiam ser acometidos e 20 (72%) tinham bom conhecimento sobre a obesidade e sabiam que os cães poderiam ser acometidos. Na fase 2 da pesquisa 100% dos proprietários mostraram-se com bom conhecimento sobre a obesidade e que os cães podem ser acometidos por tal enfermidade. A partir dos dados obtidos pode-se concluir que as mudanças nos hábitos dos proprietários dos cães refletiram positivamente no programa de emagrecimento do seu animal, contribuindo assim de maneira significativa na qualidade de vida de ambos envolvidos.

obesidade, hábitos, cães.

1 Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da UFERSA

2 Médico veterinário autônomo

3 Docente da UFERSA

P-017

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE EXAMES MICOLÓGICOS DE CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE

Thâmis Thiago Ribeiro; Yannara Barbosa Nogueira Freitas; Caio Sérgio Santos; Francisco Marlon Carneiro Feijó; Sthenia Santos Albano Amóra; Nilza Dutra Alves

É relatada a prevalência das espécies fúngicas observadas em pelames de animais de companhia com lesões cutâneas, em uma análise retrospectiva dos exames micológicos de casos encaminhados ao Laboratório de Microbiologia Veterinária (LAMIV) da Universidade Federal Rural do Semiárido nos anos de 2010 a julho/2013, totalizando 42 (quarenta e dois) cães e 6 (seis) gatos. As amostras eram remetidas ao LAMIV como raspados cutâneos de lesões de pele e pelos, os quais foram submetidos ao exame direto em microscópio, para detectar a presença de conídios e, posteriormente, o cultivo das amostras em Ágar Sabouraud, com antimicrobiano. Nos cães, após o cultivo, evidenciou-se crescimento fúngico em 43% (18/42). Das amostras positivas no exame direto, 14% (6/18) foram identificadas como *Aspergillus sp.*, 7% (3/18) *Malassezia pachydermatis*, 7% (3/18) *Curvularia sp.*, 4% (2/18) *Trichophyton mentagrophytes*, 4% (2/18) *Mucor sp.*, 2% (1/18) *Fusarium sp.*, e 2% (1/18) *Cladosporium sp.*, enquanto nos gatos, das amostras submetidas ao cultivo, 66% (4/6) foram positivos, onde 25% (1/4) como *Malassezia pachydermatis*, 25% (1/4) *Aspergillus niger*, 25% (1/4) *Aspergillus flavus* e 25% (1/4) *Cladosporium sp.* O *Trichophyton mentagrophytes* foi a única espécie de dermatófitos encontrada. Em estudos de ocorrência de enfermidades de pele de cães e gatos em que foram realizadas culturas fúngicas a prevalência de infecção por dermatófitos alcança percentual de 2%, valor próximo ao observado no presente estudo. No entanto, esses dados não corroboram com outros estudos da literatura, que mostram prevalência de *Microsporum canis* nessas espécies. Fatores como condições climáticas, práticas sociais, deslocamentos cada vez mais frequentes e hábitos de higiene certamente contribuem para as variações epidemiológicas dos dermatófitos. Considerando que a percentagem de amostras positivas em relação ao número de amostras suspeitas é pequena, o diagnóstico laboratorial das dermatofitoses é de essencial importância para o tratamento adequado dos animais e, consequente preservação da saúde.

Palavras-chave: Animais de companhia, dermatofitose, diagnóstico laboratorial.

P-018

ANASARCA FETAL EM BULLDOG INGLÊS – RELATO DE CASO

Gisele Santos Silva de Oliveira¹; Juliana Rocha Silva Lima¹; Aline Trindade Quintela²; Gabriela Jayme Covizzi²; Ana Rosa Santos Otero²; Rodrigo Lima Carneiro²; Marta Vasconcelos Bittencourt²

O presente relato tem por objetivo reportar o nascimento de um filhote canino com anasarca fetal. Uma fêmea canina da raça Bulldog Inglês, com 20 meses de idade, primípara, vacinada, desverminada e hígida, foi encaminhada para a realização de cesariana eletiva. A cadela encontrava-se no 60º dia de gestação e não apresentava sinais de parto. Durante o período pré-natal, foram realizados exames clínicos, hemograma e bioquímica sérica (com parâmetros normais) e ultrassonografia com identificação de fetos viáveis e nenhuma alteração anatômica digna de nota foi visualizada nos filhotes. Nasceram oito filhotes normais e um filhote apresentando edema subcutâneo generalizado e gigantismo, com respiração agônica e foi à óbito minutos após o nascimento, mesmo após manobras de ressuscitação. Ao exame *post-mortem* o filhote acometido pesou aproximadamente o dobro dos outros, apresentou fenda palatina, edema subcutâneo, efusão peritoneal, pleural e pericárdica, pulmões e coração eram de tamanho reduzido, quando comparados aos mesmos órgãos em neonatos desta raça. A anasarca fetal comumente causa problemas durante o parto, pois os animais se desenvolvem a termo, mas suas proporções aumentadas inviabilizam sua expulsão. Esta afecção se caracteriza pelo acúmulo de líquido extravascular generalizado, comprimindo todas as estruturas e órgãos vitais, por isso os filhotes acometidos morrem, geralmente, em menos de 24 horas. Toda a ninhada ou somente um filhote pode ser afetado e, acredita-se tratar de uma condição hereditária em raças braquicefálicas, provavelmente como característica recessiva ou mutação acrossomal. Por este motivo, cadelas parem à luz filhotes com anasarca fetal devem ser esterilizadas.

Palavras-chave: braquicefálicos, anasarca fetal, neonato.

1 Discente Medicina Veterinária UNIME

2 Docente do Curso de Medicina Veterinária da UNIME, Mestre em Ciência Animal nos Trópicos (UFBA). E-mail: gssoliveira@gmail.com

P-019

ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA PRIMÁRIA EM CÃO: RELATADO DE CASO

Andreza Heloísa dos Santos¹; Raquel Guedes Ximenes²; Maria Carolina Silveira Cardoso²; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade³; Fernando Morschel⁴

É relatado um caso de anemia hemolítica imunomediada primária em cão. Uma cadela, Cocker Spaniel, seis anos, foi atendida no Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, com histórico de apatia, êmese, poliúria, polidipsia, tendo recebido duas transfusões sanguíneas e tratamento com predisona, doxiciclina e Hemolitan[®]. Ao exame físico, o animal apresentou-se com mucosas descoradas, dispneia e hepato-esplenomegalia acentuada. Exames laboratoriais evidenciaram anemia macrocítica normocrômica (VG 7%), presença de eritroblastos, corpúsculo de Howell-Jolly, reticulocitose, anisocitose, leucocitose por neutrofilia, trombocitopenia, megaplaquetas, plasma icterico e severo aumento das enzimas ALT, AST e FA. Os exames sorológicos para *Leishmania*, *Ehrlichia* e *Babesia* foram negativos. O mielograma revelou hipoplasia medular das séries eritroide, mieloide e megacariocítica. Foram descartadas causas parasitárias e/ou infecciosas. O tratamento foi realizado com transfusão sanguínea, azatioprida e